

## Brasil tem 15 milhões de novos negócios

(Não Assinado)

Na categoria de empresas estabelecidas, o Brasil ficou em 6º lugar (9,94%)

O Brasil é o 9º país com o maior número de pessoas que abrem negócios no mundo. São cerca de 15 milhões de empreendedores iniciais - que estão em fase de implantação do negócio ou que já o mantêm por até 42 meses - o que elevou a taxa de empresas iniciais (TEA) de 11,6%, em 2006, para 12,72%, em 2007, entre a população adulta de 118 milhões de brasileiros com idade entre 18 e 64 anos.

Essa foi a principal mudança no cenário empreendedor brasileiro apontada pela nova pesquisa do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que mede as taxas de empreendedorismo mundial.

Para compor a pesquisa no Brasil, em 2007, foram entrevistados dois mil indivíduos de idade adulta, entre 18 e 64 anos, de todas as regiões brasileiras, selecionados por meio de amostra probabilística. A pesquisa, que tem nível de confiança de 95% e erro amostral de 1,47%, conta ainda com opiniões de 36 especialistas brasileiros. Entre os anos de 2000 a 2007 foram entrevistados no Brasil, 17.900 adultos.

Os dados foram apresentados pelo pesquisador do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), Paulo Bastos, e comentada pelo professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ), Marcelo Néri, na semana passada, na sede do Instituto de Mercado de Capitais (Ibmec), em São Paulo. O evento teve o apoio do Instituto Empreender Endeavor, uma organização sem fins lucrativos que respalda empreendedores inovadores e incentiva a cultura empreendedora.

Um patamar acima

No ranking mundial, em 2007, o Brasil se aproximou mais dos principais países empreendedores do mundo, passando de 10º para 9º lugar. O valor da TEA para 2007 é muito semelhante à média dos últimos seis anos de participação do Brasil na pesquisa, que é de 12,8%.

Ao se comparar esse valor à média da TEA dos países que participaram de todas as coletas de 2001 a 2007, pode-se observar que a taxa média brasileira permanece sistematicamente acima da média mundial, que é 9,07%, estimando 222 milhões de empreendedores iniciais no mundo.

Embora o Brasil tenha subido apenas uma colocação, esse crescimento é extremamente expressivo quando se observa que nesta edição houve a inserção de cinco novos países: Cazaquistão, Porto Rico, República Dominicana, Romênia e Sérvia. Como a taxa de empreendedorismo de cada país é calculada individualmente, a inclusão de países na pesquisa GEM tende a alterar para as posições dos países remanescentes no ranking geral.

Nesta edição, a pesquisa GEM trabalhou novamente com duas categorias de ranking. Uma delas é a taxa de empreendedores em estágio inicial, medida a partir da pesquisa com a população adulta (18 a 64 anos) que está ativamente envolvida na criação de novos empreendimentos ou à frente de empresas com até três anos e meio. A outra categoria é a de empresas estabelecidas há pelo menos três anos e meio (42 meses).

Na categoria de empreendedores iniciais, os países mais empreendedores são Tailândia (26,87%), Peru (25,89%), Colômbia (22,72%), Venezuela (20,16%), República Dominicana (16,75%), China (16,43%), Argentina (14,43%) e Chile (13,43%). Já os oito países menos empreendedores são Japão (4,34%), Suécia (4,15%), Romênia (4,02%), França (3,17%), Bélgica (3,15%), Porto Rico (3,06%), Rússia (2,67%) e Áustria (2,44%).

Na categoria de empresas estabelecidas, o Brasil ficou em 6º lugar (9,94%). A Tailândia (21,35%) e o Peru (15,25%) também lideram esta categoria, seguidos da Grécia (13,31%), Colômbia (11,56%) e Argentina (9,96%).

Entre os países com menos empresas estabelecidas estão Porto Rico (2,40%), Israel (2,36%), França (1,74%), Rússia (1,68%) e Bélgica (1,40%).

Oportunidade x necessidade

Como nas edições anteriores, o GEM também diferenciou os empreendedores em função de sua motivação para desenvolver um negócio próprio. O objetivo é verificar se as iniciativas empreendedoras decorrem de oportunidades de negócios - sobre esse aspecto está inserido também o espírito empreendedor -, ou se estão relacionadas à falta de opções no mercado de trabalho. Tem-se, portanto, as taxas de empreendedorismo por oportunidade e por necessidade.

Quanto a essa classificação, no Brasil os números demonstram que o empreendedorismo por oportunidade vem crescendo desde 2003 atingindo 57% (oito milhões de iniciativas) da população de empreendedores iniciais; no ranking mundial, o Brasil saltou da 20ª posição para a 13ª.

No empreendedorismo por necessidade, houve uma pequena variação positiva: em 2006, a taxa era de 5,6% e passou para 5,3% em 2007 (6,3 milhões de iniciativas). No ranking, o Brasil permanece em 6º lugar. Proporcionalmente, é possível dizer que no Brasil, para cada indivíduo que empreende por oportunidade, existe outro que o faz por necessidade.

De acordo com o diretor-técnico do Sebrae Nacional, Luiz Carlos Barboza, esse aumento de novas empresas está diretamente ligado à saúde da economia brasileira, além do elevado espírito empreendedor dos brasileiros. Depois de algumas décadas, o Brasil está experimentando um período de crescimento continuado, com diminuição das taxas de juros e aumento significativo de crédito, especialmente para as pessoas físicas, argumentou.

Barboza acredita que os pequenos negócios, notadamente os mais novos, são muito suscetíveis às variações na economia. São os primeiros a sentirem os efeitos de queda de consumo ou dificuldades de crédito. No entanto, quando a economia vai bem há uma maior sobrevivência dos negócios existentes, bem como estímulo ao surgimento de outros.

#### Benefícios da Lei Geral

Com a implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, é possível que o número de novos empreendimentos venha a crescer ainda mais nos próximos anos, avalia o diretor-técnico do Sebrae. Isso porque a lei traz um conjunto de normas que desburocratiza não só a arrecadação de impostos, com o Simples Nacional, como também o processo de abertura de empresa, por meio do Cadastro Sincronizado.

Para Barboza, as medidas relativas à facilidade e agilidade na abertura das empresas ainda estão sendo gradativamente implementadas e, em breve, poderão contribuir para que o espírito empreendedor dos brasileiros possa encontrar um ambiente mais favorável e estimulador.